

Arquivo de Luiz Lamara

589

27

# O Sôf d'Inverno

Comédia em 3 Actos

Traduzida do verso castelhano por

José Romano

Edição de Napoleão da Victoria



2 Senhoras

3 Homens

COMPRA

284401

Cod.  
12238

# Personagens

Elvira
Maria
Gaspar
Alberto
Eriado

(Actualidade)

## ACTO I

Sala elegantemente mobiliada. Portas ao f. e laterais

### Scena I

Elvira e Maria

(Ambas sentadas aos dois lados da scena. Maria, bordando.

Elvira, tendo)

Maria

Dize o que disseres, não me convences das vantagens do teu sistema conjugal...

Pois o teu acho-o um sistema falso, um sistema perdido... Élvira

Maria

Será. Sustentás pois que o marido nunca se deve afastar de ao pé de nós, se não lhe dermos licença?... É simplesmente um absurdo.

Élvira

Mas absurdos que muitos sábios defendem...

Maria

Por ignorância ou má fé!

Élvira

Não admiro que assim fales... Nunca pegas n'um fiuro...

Maria

Não há tal. Dize antes que não me deixo levar por essas ideias vãs que se encontram nos romances, e que, perdôa a frase, lê deavajaram o fiuro.

Élvira

O que vejo é que vais caminhando para um medonho abismo!

Maria

De que me afasta a experiencia, que é a mãe da sabedoria.

Élvira

É na experiencia que eu também me fundo. Meu finado marido...

Maria

Teu finado marido era um santo, que nunca lê deus o minimo desgosto...

Élvira

Porque soube reprimir-lhe os impetões...

Porque era um modelo de paciência e virtude. Olha, menina, em duas palavras, toda a mulher que casa, só deve cuidar em promover a felicidade do marido.

Elvira

E se ele for semelhante aos muitos que não querem saber da mulher, para se irem meter nos cafés, ou divertirem-se para o teatro?

Maria

Porque no teatro ou no café encontram mais sossego do que em casa...

Elvira

Mas nem por isso deixam de ser culpados...

Maria

Creio que mais culpadas são as esposas, que dão lugar a isso...

Elvira

Vejo que discordaremos sempre. O que te digo é que se eu outra vez casar...

Maria

Não ha-de ser fácil, se o noivo suspeitar o que o espera quando for marido...

Élvira

Pois fica sabendo que no dia em que eu queira dar o "sim"...

Deveras?!

Maria

É' ditô e feito.

Élvira

Bravo!

Maria

Élvira

É não suponhas que é para aí algum chinelo velho! Se o vis-  
ses... Que esbelta figura, que fisionomia simpática, que porte  
distinto!...

Maria

Um Narciso, antes de se mirar na fonte. Onde encontraste essa  
maravilha?

Élvira

Vinha com nôco do Porto, no vapor. Não fazia senão pergun-  
tar-me se sentia tonturas, se me sentia enxada... Por trinta  
vezes... — que digo? — por mais de trinta, me apanhou do  
cabo o livro em que eu ia lendo, e que de propósito eu dei-  
xava cair, para admirar a terna submissão com que ele m'o  
apanhava para m'o entregar. Ai, aquele é que deve ser por  
força um marido modelo!...

Maria 592

Quem sabe?!...

Eloíza

A não dar com outra como tu...

Maria

Tornas a mesma?

Eloíza

Que em menos de três dias, com as tuas indisculpáveis ternu-  
ras, soube até do cordeiro fazer fígado... Queres provas? Quan-  
do casaste, Alberto não dava um só passo sem fi...

Maria

E então?

Eloíza

Pois vê agora.

Maria

Mas menina, os homens têm negócios e ocupações que re-  
clamam estudo e tempo. Os que tratam do aumento e prosperi-  
dade do casal, provam melhor amar sua mulher de que os  
que descuram os seus deveres para estarem continuamente  
mentê a bajula-la...

Eloíza

Eu é que não penso do mesmo modo! Ocupações... Pretextos para se ausentarem...

Continuas na injustiça! Se Alberto não está sempre ao pé

Maria

de mim, se trabalha sem repouso, é para me promover a ventura,  
para me proporcionar todas as comodidades. O que tu dizes indife-  
rencia, é o que justamente é amor!

Élvia

Que santa credulidade! Com que então supões que teu marido  
passa os dias...

Maria

No escritório, ou na praça, quem o duvida?

Élvia

Du em casa da Condessa...

Maria

É já/so!

Élvia

Sim, sim!... Fia-te n'ele e verás...

Maria

Cala-te, ele aí vem...

## Scena II

### As Mesmas e Alberto

Alberto

(A Maria, que sobe ao seu encontro) Minha Querida Maria, mal  
pensas a noticia que trãgo...

Maria

O que é?

Alberto

(Cumprimentando Élvia) Adeus, Juana.

Maria

Anda, dize a noticia...

Alberto

Quando vinha passando ao Rocio...



(Aparle) Que petô!

Maria

(Aparle) Bem o disse eu...

Alberto

Vejo sair de uma defigencia, um sujeito que, encarando comigo, corre para mim de braços abertos, e entra a abraçar-me com tal força, que por um triz não me sufoca! Já para repelir, supondo-o louco, quando reconbeci n'ele... Adivinha...

Maria

Não sei... Não atino...

Alberto

O Gaspar!

Maria

O teu amigo Gaspar?

Alberto

Em corpo e alma.

Maria

Vem estabelecer-se em Lisboa?

Alberto

Não. Vem apenas por 15 dias, para dar andamento a uma demanda...

Maria

Oferece-te-lhe a casa, já se vê...

Alberto

Não, posto que a nossa amiga de a isco me obrigasse, porém... não me atreoi...

Maria

Fizeste mal... Porquê?

O homem quando casa contrai certos deveres...

Alberto

Depois... (acentuando) as circunstâncias...

Eloira

Maria

Todavia a esposa prudente deve evitar que seu marido caia no ridículo...

Eloira

(Aparê) Não tarda que vejamos entrar o tal amigo pela porta dentro...

Maria

Anda, vái emendar a falta cometida...

Alberto

És um anjo!... Obrigado, Maria, obrigado! (Sai, depois de ter abraçado e beijado a mulher)

### Scena III

Eloira e Maria

Eloira

Tu enlouqueceste? Já se viu coisa assim!... Consentires que teu marido traga um amigo para casa...

Maria

É fui eu mesma que lh'o aconselhei.

Eloira

Que imprudência!

Maria

Não devia consentir que meu marido passasse por ingrato.

Fizê-lê bem! Verês o que lê espera. O tãl amigo aêcep e tãlvez satleiro...

Maria

Isso não é defeito!

Elvira

Não! Mas ha-de pervertê-lo Alberto com os maus exemplos e peores conselhos...

Maria

Não creias tãl.

Elvira

Ha-de recordar as conquistas, as loucuras, as estroinices passadas...

Maria

É Alberto comparando o passado com o presente, ainda mais extremamente amará e benudirá a sua mulher e a sua casa.

Elvira

Lembra-lê do conto das laranjas: uma só que estava podre estragou todas as que havia na canastra...

Maria

Essa fábula não vem a propósito.

Elvira

Crês?... Por mais que digas, apostô que esse tãl amigo é algum doido, algum jogador, algum valdeuinos...

Maria

Pelo contrário, é um rapaz muito bem comportado, muito rico,

e filho de uma ilustre família de Torres Vedras. Tem a sua casa na Ribaldeira

Que mais?

Elvira

Recebeu uma educação a primorada.

Maria

É também ilustrado!?

Elvira

Maria

É segundo diz Alberto, possui um coração sensível, um todo muito simpático...

Elvira

Fico, ilustrado e simpático! É a coisa maravilhosa! Ah, mana, mana, a tua imprudência cada vez me assusta mais.

Porquê?

Maria

Elvira

Porque... enfim... eu... posto que vivia ainda sou rapariga, e a gente...

Tens medo?

Maria

Elvira

Por mim, não... Mas os homens são tão atrevidos, tão... oha o melhor é dizeres ao Alberto que leve o seu amigo para um hotel...

Maria 595

Não digas!

Eloira

Não? Pois juro-te que não me ha-de ver a cara...

Maria

É preceito do teu namorado?

Eloira

Que namorado?

Maria

O do vapor...

Eloira

Não gosto d'essas graças!

Alberto

(Dentro) Nada de cerimónias... Então? Estás em tua casa...

Eloira

São eles?...

Maria

São.

Eloira

Pois vou para o meu quarto.

Maria

Não sejas pouca... espera!

Eloira

Éra o que faltava!

Maria

Eloira!...

Eloira

Repiço: não me ha-de ver a cara!... (Sai)

### Scena IV

Maria, Gaspar, (Em traje de jornada) Alberto, e Um Moco com duas malas, uma chapelaria e um sacco de viagem

Anda, anda, deixa-te d'esses acanhamentos...

Alberto

Mas o que dirá tua mulher?

Gaspar

Alberto

Se foi ela mesma que... já vais ver. (Conduzindo Gaspar, e querendo apresentá-lo a Maria)

(Vendo-o) Olha... Olha... Ouwe...

Gaspar

(Puxando-o) Anda d'aí...

Alberto

Gaspar

(Cumprimentando Maria) Minha Senhora... Peço mil perdões por vir incomodar, porém...

Pelo contrário, dá-nos muito gosto...

Maria

Agradeço, Minha Senhora, muito obrigado.

Gaspar

Já lhe destinaste quarto?

Alberto

Olha, Alberto, cá por mim...

Gaspar

Caluda!

Alberto

(Indicando) Se quiseres seja aquele ...

Maria

Alberto

(Para o moço) Põe isso a dentro ... (O Moço obedece e sai)  
Vai ficar muito mal acomodado, mas tenha paciência...

Maria

Gaspar 596

Ah, fico otímadamente se já onde for...

Maria

Posto que o quarto seja pequeno, pareceu-me que gostaria d'ê le  
por ficar contíguo ao do seu amigo...

Gaspar

Oh, minha Senhora, tantas atenções! Não sei como agradecer...

Alberto

Então? Já vai perdendo o recio? Já minha mother lê assusta  
inemos?

Maria

Como assim?... O Sr. Gaspar...!

Gaspar

Oh, minha Senhora!... (Aparlê, a Alberto) Queres deixar-me com  
prometido?...

Alberto

Não havia força que o resotesse a vir comigo!

Gaspar

Não lê calaráis?

Maria

Deveras?...

Gaspar

Deixe-o falar, minha Senhora... É certo que quando Alberto  
me convidou... no primeiro instante... sim... era natura/não  
querer logo a ceitar...

Porquê?

Maria

Ora porque... dizia ele...

Alberto

Gaspar

(Alinhando e concluindo a frase de Alberto) Ainda não tinha a ventura de saber o muito que V. Ex.<sup>cia</sup> vale...

Maria

Agradeço o cumprimento, mas não me julgue uma excepção...

Gaspar

Permita, minha Senhora, que pense o contrário...

Maria

Não será prematuro de mais o seu juízo?

Gaspar

Julgo sempre pelas minhas impressões...

Maria

De uma primeira entrevista?

Alberto

Cuidado, Gaspar!

Maria

Pois saiba que tenho muitos defectos...

Gaspar

Quem há que os não tenha? Uns menos, outros mais... O caso está em saber occultá-los!

Alberto

Advirto-lê, minha Querida Maria, que o nosso Gaspar tem as suas opiniões formadas acerca das senhores...

Gaspar

Idéias justas, justíssimas!



Maria 597

É/ta tá-nos bem, ou mal?

Alberto

Não sei... Parece-me que está com alguma dureza...

Maria

É em que baseia as suas opiniões?

Gaspar

Em razões que não admitem réplica.

Maria

Ah, se têm razões...

Gaspar

De tanto pelo que, mais grado meu, me farão morrer solteiro.

Alberto

Trevaria!

Maria

Não durei tanto, vejo porém que é inimigo jurado do matrimónio...

Gaspar

Sou, pelas minhas exigências que tráz consigo.

Alberto

Ouve-lo?

Maria

Talvez tenha razão...

Alberto

O quê?!

Maria

Infelizmente, às vezes assim é...

Gaspar

Sempre. Aqui está, minha Senhora, porque eu não queria...

Maria

Vir para minha casa?

Gaspar

Temiá com a minha vida, ser motivo de discórdia... de alguma sensaboria doméstica...

Maria

Mas se fui eu mesma que induzi Alberto para que o fosse buscar...

Gaspar

Perdão, minha Senhora... Repitô o que há pouco disse: não sabia a vida o muito que V. Ex.<sup>a</sup> vale...

Maria

Não queira ser virtude onde só há prudencia. A mulher só deve pensar em ser agradável ao marido. Promover-lhe o repouso é constituir a felicidade de ambos.

És um anjo!

Alberto

Islo mesmo repetia eu ainda agora a minha mania...

Maria

Gaspar

Ah, V. Ex.<sup>a</sup> tem uma irmã em sua companhia? Terei muito gosto em lhe apresentar os meus respeitos...

É verdade, onde está ela?

Alberto

No seu quarto.

Maria

Naturalmente entregue ao seu trabalho...

Gaspar

Talvez. E eu mesma peço licença para ir dar algumas ordens...

(Cumprimentando) Sem mais cerimônia, queira considerar-se em sua casa. Sr. Gaspar... (Sai)

(Cumprimentando) Minha Senhora...

Gaspar

Scena V

Gaspar e Alberto

Então, Gaspar, o que me dizes?

Alberto

Gaspar

Estou maravilhado. Tua mulher é uma Senhora modelo! Se eu deparasse com uma igual...

Alberto

Casavas logo?

Gaspar

Recomendava-a a um amigo meu...

Alberto

Continuas?

Gaspar

Que queres? Sou refractario...

Alberto

Fazes mal. Afirmo-te que muito mais feliz me sinto hoje do que em solteiro...

Gaspar

Bravo! Que belo comediante! Com que então os prazeres de solteiro...

Alberto

Terminam sempre por perigos ou desgostos. É só que fulge e abruza,  
em vez de robustecer e vivificar. Quando me entusava na sua  
luz, deixava-me deslumbrado e cego... O amor puro e casto da  
esposa trouxe-me nova vida, descerrou-me n'este mundo um céu  
igual ao que espero alcançar no outro.

Com seus anjinhos... Quantos tens já?

Não zomba, que já lo sério.

Gaspar

Alberto

Gaspar

Pois sim! Mas com franqueza, esse teu céu conserva-se sempre  
azul? Não vem de vez em quando, uma nuvensinha escurecê-lo?

Nunca!

Não te creio...

Alberto

Gaspar

Alberto

No meu céu rebrilha sempre um sol e após raios deo novas en-  
carnas a tudo que os alcança.

Gaspar

É este astro tão benigno é... tua mulher. Podes gabar-te de teres  
uma esposa... inverosímil!

Estás louco!

Alberto 599

Estarei. Mas em téze geral, entendendo aos factos...  
Concluirás casando.

Gaspar

Alberto

Gaspar

"Vade rectro". Verdade seja que me pesa d'este... respeito que me  
injunde o matrimonio; já porque me vou sentindo madurinho,  
já por outras motivos que guardo agora para mim...  
Fois arina-lê de coragem e experimenta...

Alberto

Gaspar

Já experimentei ainda não há muito tempo. Cêl em gostar de  
uma menina, quero dizer, em amar a paixão da mente uma  
menina. Mas fiz um heroico esforço, e fugi-lhe sem mesmo lhe  
dizer "amo-a".

Alberto

É porque não a amavas deveris...

Gaspar

Enganas-lê. Ainda-a, e tanto que nem a ausencia m'á pó-  
de riscar da memoria...

Alberto

N'esse caso...

Gaspar

cala-lê. Fonto em tal assunto.

Alberto

Seja como quizeres. Só te digo que não desespere de te ver entrar no bom caminho.

Gaspar

Talvez o meu exemplo me converta... o que duvido! Entretanto vou escrever para casa, dizendo que cheguei. Se me permites...

Alberto

No teu quarto encontrarás quanto precisas. Deixo-te em liberdade. Até logo.

Gaspar

É um instantinho. São apenas quatro regressos... Até já! (Alberto sai. Gaspar acompanha-o até à porta e desce depois à scena)

## Scena VI

Gaspar, depois Elvira

Gaspar

Pois Senhora, devo confessar que o meu amigo Alberto não é dos que andam mais desencaminhados... (Sobe a ir buscar um saco de viagem e um guarda chuva, que deixou sobre uma cadeira ao pé da porta, quando entrou. Elvira entra sem o ver trazendo um livro na mão)

Não posso conter por mais tempo a curiosidade com que estou de ver esse ilustre e simpático hospede... (Reparando em Gaspar)  
Ah! Ele ali está!

Gaspar

(Voltando e falando consigo mesmo) Nada! Cada vez estou mais firme! (Dirige-se ao seu quarto)

(Reconhecendo Gaspar, deixa cair o tiouro) Ah!...

Elvira

Gaspar

( indo apanhar o tiouro sem atentar em Elvira) Aqui está, minha Sra.

Por quem é... Muito obrigada!

Elvira

Gaspar

(Aparlé) Estarei condenado a passar toda a vida apanhando tiouros que as Senhoras deixam cair? (Reconhecendo primeiro o tiouro, e depois Elvira) V. Ex.<sup>cia</sup> n' está casa?

É o Srr.?

Elvira

Gaspar

Parece um sonho!... Mas antes de tudo, V. Ex.<sup>cia</sup> já está restabelecida do enfôo?

Ainda não completamente...

Elvira

Muito sintó!

Borlêz e delicado como sempre.

Gaspar  
Elvira

Gaspar

Que vapor... e que andadura!... Nunca embarquei n'outrô que  
fão depressa chegasse ao seu destino...

Elvira

Sim?...

Gaspar

Já não direi o mesmo da diligencia que para aqui me trouxe.  
Chegou aliazada pelo menos duas horas!

Então queixa-se da diligencia...

Elvira

Por andar de menos.

Gaspar

E do vapor...

Elvira

Por andar de mais.

Gaspar

Não percebo!...

Elvira

Sò quem sentê o que eu sintô o poderá perceber...

Gaspar

Elvira

E... o que é que sentê?... (A parte) Hei-de obriga-lo a declarar-se  
sem hyperbofes...

Nem eu sei! Padeco... (A parte) Hei-temos barro à parede...

Gaspar



Não conhecendo a causa, difícil será encontrar-lhe o remédio...

Gaspar

E todavia creio bem que o podia achar...

Elvira

Deveras?...

Gaspar

Mas não me alrevo...

Elvira

Faz mal!

Gaspar

Se V. Ex.<sup>a</sup> me anima, tentarei, se me for possível, explicar a causa do meu padecimento...

Elvira

Dejamos.

Gaspar

Logo que tive a honra, — a ventura, deveria eu dizer — de me encontrar consigo, de contemplar tanta graça, a par de tanta beleza...

Elvira

Cuidado... olhe que vai caindo na fisionomia...

Gaspar

Perdão... exponho apenas o começo da causa. Passo já a expor-lhe os efeitos. Eu, levado, fascinado pelo fogo d'esse olhar que me abraçava, senti prender-se-me a alma. Só tinha um pensamento: vê-la! Só nutria uma vontade: adorá-la!



É agora, minha Senhora, que já sabe qual é o meu padecimento, ser-me-há permitido esperar que se digne encargar-se da cura?

Elvira

Se fosse verdade o que diz...

Gaspar

Minha Senhora, a mentira nunca me profanou os lábios...

Elvira

Quer que lhe fale com franqueza?

Gaspar

Com muita... com toda a franqueza?

Elvira

Pois bem, não nego que o Sr. soube inspirar-me...

Gaspar

Simpatia?

Elvira

Não!

Gaspar

Amizade?

Elvira

Também não!

Gaspar

Então?...

Elvira

Não sei!... O que sei é que logo que nos separarmos, fiquei triste, aflicta, quasi desconsoada...

Gaspar

É possível?!

Elvira

É esta tristeza, esta agonia, esta desconsoação, longe de se desvanecer com o correr do tempo, aumentava a cada passo...

Que felicidade!

Gaspar 602

Elvira

Um dia entrei com minha mana na loja do nosso ourives, e enquanto lá ela escolhia umas jóias que desejava comprar, reparei n'uma memória em que havia uma chapa própria para se gravar uma firma..

É V.B.X.?

Gaspar

Comprei-a.

Elvira

É o que lhe mandou gravar na chapa?

Gaspar

(Mostrando uma memória que traz no dedo) veja...

Elvira

24 de fevereiro. Está datado...

Gaspar

É do dia em que pela primeira vez nos encontramos a bordo...

Gaspar

Éntouqueço de alegria! Se V.B.X. quizesse... Mas não... não me alrevo!

Elvira

A que?

Gaspar

Não digo!

Elvira

Diga... diga... peço-lhe.

Gaspar

Se esse anel brilhasse no meu dedo...

É sabe a quanto obriga recebe-lo?

Estorva

A um amor eterno.

Gaspar

Que impõe deveres...

Estorva

Que pela minha honra juro cumprir!

Gaspar

Se assim é... (Tira o anel e metê-lo no dedo de Gaspar)

Estorva

V. Ex.<sup>a</sup> constitúe-me o ente mais feliz do universo! (Aparte) Começo a converter-me...

Gaspar

Estorva

(Aparte) Bumpre não o assustar já; para diánte o porei a meu modo.

Vem a quem...

Gaspar

Estorva

Separemo-nos. (Vendo que as rendas dos punhos ou franja do vestido se prendeu n'um dos botões do casaco ou cotefe de Gaspar)

Ai!... O que é isto?

Gaspar

(Afflição, sem se poder desprender) Oh! Com a fortuna! Estamos presos!

Estorva

Foi o seu botão...

Gaspar

Perdão, minha Senhora... jorain as suas rendas...

Élora 603

O he que d'esse modo ainda mais asembraça...

Mas o que se ha-de fazer?

Gaspar

Esperè, não puxe assim... (Aparece Maria e Alberto)

Élora

Scena VII

Maria, Alberto e os mesmos

(Rindo e balendo as palmas) Bravo! Bravo!

Alberto

(Aparlê) O Alberto... Que surriada...

Gaspar

Élora

(Aparlê) A Maria... não faltará surriada... (Alto, a Gaspar) Ande, ue-  
ja se desembaraça isto...

Gaspar

Ainda não fiz outra coisa...

Maria

(Rindo) Repara, Alberto: estão presos...

Élora

Uegregado bofô!

Gaspar

Ah, isto faz-se assim!... (Dá um grande puxão e desprendem-se)

Alberto

(Rindo) Ah! Ah! Ah!... Nada pôde haver de mais extraordinario!...  
Foi obra de Satãiz!

(A Élora) Então nunca lê havia de vêr o rosto... Ah! Ah! Ah!...

Maria

É'ete!

Já não jogas do belo sexo? Ah! Ah! Ah!...

(A Eloiira) Não percebo...

(A Gaspar) Foi um castigo bem merecido!

(A Gaspar) Fate, Srr...

Eu?...

Pois quem?

(A Gaspar) Vais pagar tudo junto!

Pelo amor de Deus...

Então Gaspar..

É' o fô/sujeito do vapor...

(A Gaspar) Ainda agora dizias...

Reconsidereei.

É' coisa que se vê a cada passo. Porém assim fô de repente...

Pois não percebes? É' porque encontrei em tua cunhada a mulher de quem te falei...

A tua paixão delirante? O teu demônio lençador?

Eloiira

Alberto

Maria

Alberto

Eloiira

Gaspar

Eloiira

Alberto

Gaspar

Maria

Eloiira

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Em corpo e alma. Surpreendeu-me, succumbi. Ora aí está!

Alberto

Tudo isto parece uma história. Se não visse não acreditava!

Elvira

Pois não têm que duvidar.

Maria

Aí já houve a dadiuz de um anel...

Alberto

O que me dizem?

Gaspar

É por isso tenho a honra de lhes pedir a mão do Ex.<sup>ma</sup> S<sup>ra</sup>. D. Elvira.

Alberto

(A Elvira) O que respondes, Luana?

Elvira

Que sim.

Maria

Foi ditô e feito!

Alberto

(Passando para entre Elvira e Gaspar, e unindo-lhe as mãos com gravidade comica)

É eu, meus queridos irmãos, "conjuogo vobis", e que

Deus os faça muito felizes! (Para Gaspar, zombando) Bom que en-

tão já não te arreijas do inferno da casa e da mulher?

Gaspar

Ainda! Mas enfim... também quero ver se deparo com o meu sol

d'inverno... Vou-me habituar!...

Fim do 1.º Acto

# ACTO II

Amesma decoração do 1.º Acto

## Scena I

Gaspar e Alberto

Pois sim, homem, mas fa'leinos como bons amigos...  
Tudo estaria já concluído se não fosse a tua opposição...

Alberto

Gaspar

Alberto

Que não é fora de propósito, cre. Assim como reprovo o desarrazoado juízo que fizeste do casamento em geral, também não julgo prudente que te convertas e cases de improviso...

Juro que estimo deveres tua curhada!

Gaspar

Alberto

Não duvido. Mas quem me diz que tu mesmo não lê i'udas com esse amor? Parece-me que seria mais prudente esperar que o tempo firmasse bem essa afeição...

Desafinas!

Gaspar

Alberto

Lembro-lê do rifão: "Antes que cases..."



Pois olha, se não casar já, não caso nunca!

Gaspar 605

Alberlô

Sempre estás resolvido a condenares-lê a esse insuportável martírio?

Gaspar

Aqui para nós: as mulheres são um grande mal, grandíssimo! Porém mal inevitável, - direi mais - mal indispensável!

Alberlô

Que lembrança!

Gaspar

Quando estás só... abomino-as todas! Mas em vendo alguma reconcilia-me logo com elas, e já o bicho não me parece tão jeio que me dá medo.

Alberlô

Toma conta, é boira e ciumento!

Gaspar

Não lhe dando motiões...

Alberlô

Deves estudar-lhe o génio.

Gaspar

Não é preciso.

Alberlô

É violenta, arrebatada...

Gaspar

Não ha-de ser tanto como parece.

Alberlô

Pensa bem!

Gaspar

Tenho pensado.

Lembra-te de que o matrimónio é um nó corredio...

Alberto

Lembro!

Gaspar

Que te pode oprimir em demasia.

Alberto

Quando me oprimir..

Gaspar

Não terás remédio senão suportá-lo...

Alberto

Basta! Repito o que desde hontem já por vinte vezes te disse! Estão resolvido a casar com Eloira, e nisso eizro toda a minha ventura.

Gaspar

Bein, sendo assim... não dei mais.

Alberto

Obrigado.

Gaspar

Vejo que ainda que ten lãsse opôr-me...

Alberto

Éta tempo perdido, porque a tirava por justiça.

Gaspar

Não has-de ter esse incomodo, nem era necessario, porque Eloira é viuva...

Alberto

An?... O quê?... Viuva?! É de que morreu o marido?

Gaspar

Orã... morreu...

Alberto

Já sei! D'alguuma indigestão de felicidade...

Não foi precisamente d'isso...

Então de quê?

U'uma congestão cerebral!

Uli! Com a fortuna! Esse facto é um sintoma assustador! Duve  
cá, sabes se o finado era colérico, sanguineo...

Era um santo.

Talvez fosse caçador... Sabes se ele costumava ir a caça das codorni-  
zes?

Muito. Mas caçava-as na praça da figueira...

Demónio!... Então não sei... as caçadas aí não costumam produ-  
zir congestões...

(Vendo aparecer Esfira com Maria) Olha, Esfira é que te pode  
informar...

Schui! Não digas nada.

Está dito

Gaspar 606

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

## Scena II

Os mesmos, Glória e Maria

Com efeito! Parece que lhe causamos tédio!

Oh, minha Senhora, não creia que...

É muita delicadeza da sua parte!...

Glória

Gaspar

Glória

Maria

Ora, Glória, talvez que tivessem de falar n'algum negocio, e n'esse caso devemos...

Absolver-nos.

Decerto!

Alberto

Gaspar

Glória

Não há razão alguma que os desculpe de se levantarem da mesa antes de findar o almoço...

Queira perdoar, minha, há uma.

Qual?

Não as incomodar com o fumo dos nossos charutos...

(A Gaspar) O quê?... O Sr. fumo?

Fumo, sim, minha Senhora...

(A Alberto) Porque não continuas a fumar?

Alberto

Glória

Alberto

Glória

Gaspar

Maria

(A Gaspar) Sinto muito.

Elvira 607

(Fernando) Incomoda-lhe o cheiro do tabaco?

Gaspar

Muito!

Elvira

Alberto

(A Maria, com quem têm estado conversando em voz baixa) Disto que não te incomoda, eme das licenças fumarei para te obedecer..

Ai, que peste!

Elvira

Maria

(A Alberto) Não incomodas, não... Fuma a tua vontade.

Elvira

(A Gaspar, que não têm cessado de fumar) Que horror...

Acha pestifento um aroma tão agradável?

Gaspar

Ai! Tire... Fire para lá isso... de pressa...

Elvira

Gaspar

(Aparle) Agora é que me estava sabendo melhor!... (olhando pensativo para o charuto) Ué, eu não o apago...

Elvira

Ainda continua?

Gaspar

(Sem cessar de fumar) Eu?... Ah, é verdade! Fumava maqui-nalmente... sem me sentir... Ora se há!... Nem sabia o que fazia...

Sempre pensei que fosse mais condescendente...

É sou!

Não parece!

(Olhando para o charutão) Vá... por condescendência...

Ab! Muito bem!... (Aparte) Venci!

(Olhando dolorosamente para o charutão, que está no chão) Sobre vítima! Um havano legítimo!... Poderei ao menos esperar que  
V. Ex.<sup>a</sup> com o tempo, lá mais para diante, me conceda...

Não posso conceder semelhante coisa, não posso... Não está mais na  
minha mão!

Ora não seja masinha!... (Indicando Hilbertão, que está fumando,  
sentado ao pé da esposa) Olhe para a sua mana, que não  
impõe proibição alguma...

Pois case com ela.

Ora...

Não tenho mais que dizer.

Élora

Gaspar

Élora

Gaspar

Élora

Gaspar

Élora

Gaspar

Élora

Gaspar

Élora

Se é assim que V. Ex.<sup>a</sup> usa discutir, não vejo modo de nos entendermos. Ora pois, seja Alberto quem julgue a nossa causa...

Eloíza

Não quero.

Gaspar

Verá como ele é imparcial...

Eloíza

Deixa-lo ser.

Gaspar

Mas... por quem é...

Eloíza

Ai! Não seja impertinente!

Gaspar

Pois seja mais razoável.

Eloíza

Não quero que o Sr. fale!

Gaspar

Porquê?

Eloíza

Porque... não quero!

Maria

(Apercebendo-se da afluência que vai entre ambos) Então o que é isso? O que é isso?

Alberto

(Levantando-se e descendo) Já nós lá vamos!?

Eloíza

É o Sr. Gaspar que está obcecado.

Gaspar

Não há tã. É V. Ex.<sup>a</sup> que não quer dar razão às razões que...

Alberto

Bem, bem! Saibamos o que foi?

Foi que...

(Atalhando) Calose!

Gaspar

Estória

Gaspar

Babo-me! (Para Alberto) Não te aproximes, ou então deita fora esse horrível charuto que incomoda a Sra. e D. Estória...

Ah! Já sei o que foi! (Rindo) Ah! Ah! Ah!...

Alberto

Mas o baloi...

Gaspar

(Rindo) Ah! Ah! Ah!... Tudo está já aclarado!

Maria

(A Gaspar) Vê?... Se não fosse tão linguareiro...

Estória

Eu?... Mas se nada disse...

Gaspar

Não têm desculpa nenhuma!

Estória

Ora está! Que culpa tenho eu de que eles adivinhassem?

Gaspar

Toda!

Estória

Oh, minha Senhora, por quem é não me queira fazer responsável pela perspicácia alheia!

Gaspar

O Srr. não sabe o que diz!

Estória

Não têm razão!

Gaspar



Por sua causa hei-de aturar-lhe as ironias?!

Então, É/voira?!

Deixa-me tu também.

(Tocando a campainha que está na mesa) Ordem! Ordem!

(Vendo o relógio) Uma hora! Vou ao tribunal!

É eu a Praca.

(A Gaspar) O quê? Vai sair?... Vejo que está morrendo por se  
ver longe de mim...

Não, minha Senhora, não! V. Ex.<sup>a</sup> bem sabe que é hoje que se di-  
cida a minha demanda, e é justo que eu assista...

Perde-a, se lá não for?

Isso não; mas não posso deixar...

O mal está em eu lhe querer em demazia!

Bem sei. Porém coloque-se V. Ex.<sup>a</sup> no meu caso...

Quão vai senão ao tribunal?

Nada mais!

Maria

É/voira

Alberlo

Gaspar

Alberlo

É/voira

Gaspar

É/voira

Gaspar

É/voira

Gaspar

É/voira

Gaspar

Veja lá!

Oh, minha Senhora! Quer um juramento?

& promete voltar?

Mal se feiz a senleuca! (Vai buscar o chapéu)

(A Maria, que se despede d'ele carinhosamente) Prometo que não me demoro...

Vem quando quizeres.

(Chamando) Gaspar: Vamos?

(A Gaspar) Cuidado com as demoras...

Tê-lo-hei! (Cumprimenta Maria) Minha Senhora...

(Aperlândo a mão a Maria, que sóbe até à porta a despedir-se) Até já, minha joia! (Saem ambos)

### Scena III

#### Elvira e Maria

(Vendo que Elvira ameaça sair) Também te vais?

Vou aborrecer-me para o meu quarto.

Aborrecerá-te?

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Alberto

Maria

Alberto

Elvira

Gaspar

Alberto

Maria

Elvira

Maria

De que te admiras?

Maria

Porque me parece um pouco...

Estória

Inverosímil?

Maria

Ridículo.

Estória

A teus olhos, talvez...

Maria

mas de todas as pessoas de bom senso.

Estória

Coitada!... Tu não compreendes o coração!

Maria

É exactamente poro compreender que insisto no meu juizo.

Estória

Consequências da ignorancia...

Maria

Alto lá! Não admito...

Estória

Que tambem engendra a soberbia.

Maria

Não nego. Todavia...

Estória

Olha, menina, tu és d'aquelas mulheres de há 3 ou 4 seculos, d'aquelas esforcadas e rigidias maltrônas que não conheciam, e até negavam, o padecimento dos nervos, portanto...

Maria

Não há to! Creio na enfermidade, e compadeço-me dos enfermos!

Estória

Já alguma vez te acometeu?

Ora!... Quantas vezes!

Pois não parece.

Porquê?

Maria

Eloira

Maria

Eloira

Padecer de nervoso, e não compreenderes o alorrecimento!... que nervoso são mal empregado!

Maria

Ére-lo mal empregado por não me vester d'ele para apouquentar os mais, e desgostar meu marido! Brava já! A meu verso a ociosidade, ou um coração já arrejeado pode engendrar esse padecimento burlesco, de que zombo.

Eloira

Assim diz o vulgo. Nem sequer se lembram de que há almas excepcionais, martirizadas por dores que ninguém suaviza, porque não são compreensíveis!

Bem nos fiore de tais almas!

Porquê?

Porque são... outra doença da moda.

Jesus! Jesus!... Não posso ouvir mais desatões! (Sentá-se e pega

Maria

Eloira

Maria

Eloira

n'um dos livros que estão sobre a meza?

611  
Maria

Queres que te diga o que eu faria se estivesse no teu caso, para não me aborrecer?

Quera

Elvira

Maria

Recordava-me de que Gaspar é um bom rapaz, que d'aqui a dois dias havia de ser meu marido, prova de que me tem muito amor, e para lhe retribuir, certã de que muito o lisongearia, e lhe retinha-me a marcar-lhe um lenço ou a bordar-lhe...

Elvira

Pois não... Espere por isso! Está visível que não nos podemos compreender. (Aparte) Que espirito tãoanho! (Alto) Não vêa que se fizesse como dizes, abria um pessimo precedente!?

Não sei em que!

Maria

Elvira

Porque me via na cotisaõ de estar eternamente bordando charu-feituras, marcando-lhe lenços, enquanto ele andava por fora de casa, julgando até fazer-me com isso um grande obsequio! Sabes que mais, minha rica mana? Quem evita a occasião, evita o

perigo.

Exageras!

Tudo vai do começo. Olha a origem: "de pequenino"...

Entendes então que nada de condescendências?

Nada!

Queo não has-de deixar fumar?

Quem?

É quando quizeres sair...?

Ha-de ser comigo.

Mas quando tens negócios a tratar?

Entregue-os ao procurador.

Ai! Minha Eglória!... Nos homens compreendo eu o aborrecimento...  
Eglória

Bomigo não ha-de ter ocasião para se aborrecer, deixa estar...

Deus queira que assim seja.

Em suma, fô educaste teu marido como entêdes-te, deixa-me cá educar o meu à minha vontade. (Refirando-se a parte) Ai, meu Deus, que instintos tão vulgares!... (Sai)

Maria

Eglória

Maria

Eglória

Maria

Eglória

Maria

Eglória

Maria

Eglória

Maria

Eglória

Maria

Eglória

Scena IV

612

Maria (Só)

Maria

Coitadinha!... Tem que sofrer e cruel desengano! Não que eu lho dese-  
je, pelo contrário, permito-lhe que ela caia bem depressa com Gaspar  
e que l'ogre a paz e a satisfação que eu disfruto! (Surpreendida  
por ver Alberto) Alberto...

Scena V

Alberto e Maria

Alberto

(Alto, aparte) Que infelicidade! Que infelicidade!

Maria

Porque voltas-lê tão depressa?

Alberto

(Perbuzado) Foi... porque... sim, não sabes?

Maria

Jesus! O que tens-tu? O que te aconteceu?

Alberto

Não foi coisa de cuidado, não lê assustar...

Maria

Tiveste alguma dor de cabeça?

Alberto

Eu?!...

Maria

Então já lá, dize... não busques disfarçar, porque eu bem vejo que  
estás afectado...

Alberto

Mas se lê digo...

Maria

Bem sabes que a duvida é um martírio, e que o pensamento vai sempre além da realidade...

Alberto

Pois sabe que baixaram os fundos, e como eu há muito tempo jogava na alta...

Ficamos desgraçados!

Maria

Não, graças a Deus não foi tão lá...

Alberto

Então?

Maria

Alberto

Mas perdemos 30 contos de reis! Bem quizeria poupar-te este desgosto, mas exigiste...

Maria

É não é melhor assim? Dize, quando recebeu uma boa nota, não te apressas a vir comunicar-me?

Alberto

Decerto!

Maria

Pois porque não ha-de ser do mesmo modo, quando te afflige um pesar?

Alberto

Perdoá, se com o flicto de não perturbar a tua felicidade, te bus-



causa o cuttar está perda...

613

Maria

Mas o que é a felicidade? A fusão de duas almas que se alegrem nas mesmas alegrias, que se consolam nas mesmas penas...

Alberto

Dizes bem, minha Maria, tens como sempre, razão! As tuas palavras voltam à minha alma a paz que lhe fugira!

Maria

fois ebrega a tanto?

Alberto

Que queres... o golpe foi tão profundo!

Maria

Ainda assim.

Alberto

Essa perda vai trazer-nos sérias dificuldades...

Maria

Far-se-há economias.

Alberto

Fica à meu cuidado.

Maria

Nada, nada, fica ao meu. Essas coisas pertencem às mulheres.

Alberto

Olha, primeiro que tudo supprime-se...

Maria

(Interrompe) A compra da casa do Estoril.

Alberto

Temido algum. O medico manda que tomes banhos.

Maria

É porque os não hei-de tomar?

Bem vêa que sem ter casa...

Alberto

Maria

Ah, julgas que os barbos não aproveitam sendo a quem está em casa própria?

Alberto

É que...

Maria

Alega-se um quarto, e quanto basta...

Alberto

Pois sim, mas é incômodo.

Maria

As comodidades não são de absoluta necessidade para ser feliz.

Alberto

És um anjo, minha querida mulher! (Abraça-se)

### Scena VI

Os mesmos e Estoriz

Estoriz

(Entrando com um bordado na mão.) Incômodo?...

Alberto

Quando foi que a mana nos incomodou?

Estoriz

Bem sei, no entanto podia ser... Sabe se o sr. Gaspar foi votou?

Maria

Eu ainda o não tornei a ver...

Alberto

Já os cuidados começaram?

Cuidados, eu? Ora!... Não falta mais que fazer! (Sentá-se a bordar)

Alberto

Socê que deixou-o na audiência. Não tarda que o veja a manê e rendido a seus pés.

Glória

O mano está bem enganado!

Alberto

Deveras?

Glória

Muito deveras!

Maria

(Intencional) - Viva! Viva! Está's bordando?

Glória

Estou, mas... (Enfadada, mostrando o bordado) Olha que não é nenhum lenço, é uns punhos, vê...

Maria

Está bom, está bom, não te agastes...

Glória

É porque podias tá' vez supôr...

Alberto

(Apartê) Que gênio!

Maria

Socê que não suponho, não... (Ameaça sair)

Alberto

(A Maria) Onde vais?

Maria

Vou vê se tudo está arrumado...

Glória

(Apartê) Que bela gata borralheira!...

Vou contigo. (Saem ambos)

Alberto

Scena VII

Éloira (Só)

Éloira

Não há que vêr, o melhor é ter paciência e sangue frio! Ora sempre sou bem simples em me estar mortificando por causa d'ele! Naturalmente encontrôu-se com algum amigo... esse foi patricio, a deus o vida! Tem conversa para boas duas horas! Por isso eu faço muito bem... (Interrompe-se com a chegada de Gaspar)

Scena VIII

Gaspar e Éloira

(Enfadado) Decididamente não há justiça cá na terra!

Gaspar

(Aparle) Até que chegou... Afectemos tranquillidade...

Éloira

(Consiço mesmo) E as custas... de mais a mais! (A Éloira) Sabe o que se passou, minha Senhora?

Gaspar

(Sêca) Não sei nem me importa saber...

Éloira

Estão tiritando de raiva!

Gaspar

Já se vê!... Vem a que horas, e ainda por cima agastado! Era de

Éloira

esperar!...

615  
Gaspar

Oh, minha rica Senhora, por alma de sua avó lhe suplico que não me exarcebe o mal, com esse ar e modo enjoado!

Elvira

Querem ver que perdeu a casa dos Bicos?...

Gaspar

V. Ex.<sup>a</sup> sempre têm um genio!

Elvira

O Snr. têm-n'o talvez melhor...?

Gaspar

Que duvida!

Elvira

Orá quem ha-de gabar a noiva...

Gaspar

É uma coisa que saltã aos olhos!

Elvira

Naturalmente queria que lhe fosse ao encontro, com palmas e ramos de flora, então, não?

Gaspar

O que eu queria, é que vendo-me entrar desgostoso, aflicto, fôsse ao menos duas palavras que me consolassem, ora aqui está!

Elvira

Pois não? Esperasse por isso. Não era feia a tarefa que o seu orgulho me impunha!

Gaspar

Tarefa muito suave, se V. Ex.<sup>a</sup> devesse me estimasse!

Elvira

Isso mesmo. Sempre a pregação do estílo! Que ingratidão!...

(Finge chorar)

Bom, agora lágrimas...

Gaspar

Elvira

É desenganar! Em os homens vendo que as mulheres não se sacrificam a todas as suas exigências e caprichos, e logo porque os não estimam, porque lhes não têm afeição... pobres mulheres!

Gaspar

(Aparlé) Querem vêr que ainda em cima hei-de ser eu que tenho de lhe pedir desculpa?!

Elvira

Que nós é que temos a culpa! Se não fosse a nossa condescendência, a nossa fraqueza...

Gaspar

Pois ja se vê! (Resignado) Ora vamos, minha Senhora, refiro as minhas expressões, e peço-lhe miú desculpas...

Elvira

Presume que tanto basta para cicatrizar o profundo golpe

que me feriu o coração?

Convenho que a frase fosse áspera, mas não injuriosa...

Pois bem, pôde tratar de se ir emendando.

Mas o que quer que faça, se V. Ex.<sup>a</sup> também não se emenda nem se abrande?

É de que hei-de emendar-me?

De uma dureza indesculpável! V. Ex.<sup>a</sup> nem sequer repára que está sendo vítima de um cruel pezar, de um desgosto alroz!

(Desesperado) Ao menos pergunte-me os motivos!...

Estava longe de tudo isso se não tivesse saído de casa...

Não estava lá!

Ah, isso estava.

Mas se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não sabe o que me aconteceu!...

Nem quero saber.

(Gritando) Perdi a demanda!

(Com toda a tranquilidade) Não é caso para admirar...

É demais a mais fui condenado nas custas!

616

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Consequencia natural. Forá se vê que não finha justiça... <sup>Étoira</sup>

(Soltando de raiva) Tripas de Judas!... (Tranquilizando-se e vindo  
às boas) Vamos lá... ao menos por compaixão, diga que a sentença  
foi iniqua... <sup>Jospar</sup>

Se lhe saísse a favor, apostô em como ia celebra-la com os seus ami-  
gos... Como lhe foi contrária vem então para casa, esperando que eu... <sup>Étoira</sup>

Oh, minha Senhora, não estêja fazendo suposições que me vexam! <sup>Jospar</sup>

Não são suposições, é a realidade. Os homens pensam de si para  
si, que as mulheres tem por obrigação aturar-lhes os annos, os  
desafinos, e adocar-lhes os amargores que vão buscar fora de  
casa... nem mais nem menos de que se fossem umas suas es-  
cravas. <sup>Étoira</sup>

Mas quem pretende semelhante coisa? Vêx? exagger! <sup>Jospar</sup>

Eu nunca exagéro coisa nenhuma. <sup>Étoira</sup>

Exagera, sim, minha Senhora! <sup>Jospar</sup>



Uso exagero tá!

Se quizesse reflectir com mais serenidade...

Olhe, o melhor é dar-mos a questão por terminada.

Pelo contrario...

Acabou, acabou, já disse!

Entretanto... eu...

O Sr... nem mais uma palavra!

Scena IX

Os Mesmos, Alberto e Maria

Que bulha é esta?

Outra vez em guerra...?

(A Elvira) Mas o que foi?

(Afastando-se) Deixa-me, faz o favor...

(A Gaspar) Anda cá, homem: o que disseste à Elvira para estar tão assanhada?

Pergunta antes o que ela me disse, que vais mais direito...

Então querem ficar assim toda a vida? Sem graça!...

Pois olhe, duano, eu não lbe acho nenhuma!

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Maria

Alberto

Maria

Elvira

Alberto

Gaspar

Alberto

Elvira

Vem eu!

Gaspar

Valha-os Deus! Estão agastados, talvez sem motivo...

Maria

Sem motivo?... Ora essa!

Elvira

Houve motivo, e grande!

Gaspar

Enorme!

Elvira

Maria

Pois sim, mas é impróprio de pessoas que se têm em conta de sensatos e prudentes...

Elvira

(Interrompendo) Maria, Maria, até hoje ainda ninguém pôz em duvida a minha insensatez e prudencia...

Vem a minha!

Gaspar

Não parece...

Maria

Pois se a Senhora D. Elvira...

Gaspar

(Interrompe) Sociega, homem, não lê exal/et...

Alberto

Elvira

O que têm a dizer de mim? Diga, ande, diga... Não fique embuchado...

Maria

Está bom, está bom... Basta! Ambos se dizem sensatos e prudentes,

e estão mostrando o contrário...

618  
Élvia

A culpa é do Sr. Gaspar. Pois fique certa que em prudência não me  
quiba! (Afasta-se voltando-lhe as costas)

Gaspar

nem a Sr.<sup>a</sup> D. Élvia a mim! (Mesmo fôgo)

Maria

(Aparlé, a Alberto) Bumpre contentá-los a ambos, quando não isto  
não pôde acabar bem!...

Élvia

(Voltando a Gaspar) Dizi que não foi o Sr. quem principiou?

Gaspar

Bu diço, sim, minha Senhora, porque foi V. Ex.<sup>a</sup>!

Élvia

Ai Jesus, que calunias?!...

Gaspar

Alô lá, minha Senhora!

Maria

(Aparlé, a Alberto) Da razão a Élvia...

Alberto

(Aparlé, a Maria) Percebo...

Maria

(A Élvia e Gaspar) Ora escutem: pôde muito bem ser que am-  
bos tenham razão. Às vezes um mal-entendido pôde acender  
a discordância entre pessoas que se estimam, e fazer com que os  
labios pronunciem frases que o coração reprova.

Isso é verdade!

Gaspar

Então confessa?

Élvira

Eu não confesso nada!

Gaspar

Fais então calar-te.

Alberto

O Sr. não pode duvidar que minha mana o estima...?

Maria

Talvez de mais!

Élvira

Maria

Vê?... A Élvira estava impaciente pela sua demora: o Sr. chegou, disse talvez alguma coisa que sem intenção ofensiva...

Gaspar

Qual!? Não, minha Senhora, não fui eu, foi sua ex.<sup>ma</sup> irmã...

Élvira

Foi o Sr.!

Eu?...

Gaspar

Alberto

Sem atenção para com os desgostos ocasionados pela ausência, chegaste naturalmente todo alegre e galhofeiro...

Élvira

Pelo contrário. Trazia uma cara de fera!

Alberto

De fera?... Está a Élvira justificada!

Gaspar

Ai, Santa Barbara bendita! (A Maria) Mas v. ex.<sup>a</sup> não vê que...  
Vê que foi o Sr. quem motivou a justíssima indignação de

Maria

minha mana, e que ela, indignando-se, fez o que devia!  
Não corra em doido!...

619

Gaspar

Elvira

Ai têm!... Tem ainda que têm razão, ande...

Alberto

(A Gaspar) Comece a uma falta...

Gaspar

Falta?!...

Alberto

Imperdoável!... Quem é que entra em casa com uma cara de feia?

Elvira

Bem vê... Estes são imparciais...

Gaspar

Porém...

Alberto

(A Elvira) Não têm que opor... Perdesse a demanda!

Gaspar

Perdi, sim, e para maior infelicidade, com custos, selos e tudo!

Ora aqui está porque eu vinha furioso, e dando as justças a

todos os demônios!

Alberto

O quê?... Perdesse?

Maria

Ah... coitado!...

Elvira

Mas com a disparatada pretensão de que eu lhe deisse animo e

o chorasse!

Alberto

De que amana lhe... Tem razão, têm... era um disparatê!

Elvira

É tomou o caso fãnto a peito que, pelo simples facto de eu não fazer caso dos seus desgostos, teve a ousadia de me chamar cruel e deshumana... eu bem sei! Alé disse que o não amava!

Jh!... Pois o Sr. Gaspar jêz tã?

Maria

Já é!... Isso é que eu não esperava de ti!

Alberto

Mas devem notar...

Gaspar

Não têm remédio senão ir pedir perdão a Elvira.

Maria

Alberto

Imediatamente! E ainda assim não sei se o poderás alcançar...

Anda, homem, depressa, aproveita enquanto é tempo! Depressa, depressa... "Eu pecador"... Não deixes esfriar...

Todavia...

Gaspar

Depois pode ser tarde... Animo, animo. (Sentá-se)

Maria

E enfim, visto que me aconselham, vá... (Dirigese a Elvira)

(Aparlé) Ele aí está!...

Elvira

Gaspar

(Aparlé) Paciência. (Alto, a Elvira) Minha Senhora, a quem estou contrito e arrependido, a seus pés... Será tão generosa...

Terá tanta bondade que se digna perdoar-me...?

<sup>620</sup>  
Elvira

Se me dá a sua palavra de não tornar...

Gaspar

Sou a minha palavra.

Elvira

Bem, está perdoado! (Estende-lhe a mão)

Maria

(Pegando n'uma meada e começando a querer do b.s. - a) Muito bem!

Hberlô

Brauo! Brauo!

Gaspar

(Preendendo beijar a mão de Elvira) Muito agradecido, minha Senhora, muito agradecido!

Elvira

(Refirando a mão) O que quer fazer?

Gaspar

(Ingenosamente) Beijar-lhe a mão...

Elvira

Mas...

Gaspar

São as cláusulas do contrato...

Hberlô

Ele diz bem.

Elvira

(Tornando a dar-lhe a mão) N'esse caso...

Gaspar

(Beijando-lh'a) Obrigado. (Sentá-se ao lado de Elvira e conversam muito animadamente)

(A Maria) O que estás fazendo?

Bem vês...

Alberto

Maria

Alberto

(Sentando-se ao lado d'ela) Assim dá-te muito incômodo. Dá cá  
que eu te ajudo...

Maria

Não é preciso, não Sr. Isto não é trabalho para homens...

Tão desajeitado me julgas?

Alberto

Não digo por isso...

Maria

Então porque?

Alberto

Porque não quero que te incômodes.

Maria

Alberto

Ora... Dá cá. (Pega na meada e põe-na nos braços, para que Ma-  
ria a possa dobar melhor) Está bem assim?

Ótimamente.

Maria

Gaspar

(Tirando um charulô da charulêira) Ora verá que nunca  
mais ha-de ter motivo para se agastar! (Acende um fósforo, e  
com ele o charulô) Dou-lhe um juramento d'alma!

É para prova já está incorrendo em novo agravo...

Estoriz



Gaspar 621

(Fumando com delícia) O quê, minha Senhora?

Elvira

Então, o charutão...? (Pega numa meada de algodão)

Gaspar

(Fumando com avidez) Ah... nem de tá! me lembrauz! (Continua fumando desesperadamente)

Elvira

Deitê-o fora... (Busca desembaraçar a meada)

Gaspar

(Sempre fumando) Do mesmo instante! No entanto se V. Ex.<sup>a</sup> quiser esse conceder-me a mercê de mais quatro... cinco, seis, sete ou oito fumadas...

Elvira

Está zombando?

Gaspar

Talvez que afinda se acostumassem...

Elvira

Nunca! Vamos, deitê essa pestê fora e... tenho ditô!

Gaspar

(Atirando fora o charutão) Obedeco. Aqui está. Queira agora dar-me licença para ir ao meu quartô, escrever algumas cartas. Ainda não participei para casa a minha chegada.

Elvira

Escrever?... Essa é muito coisa!

Gaspar

Mas, minha Senhora...

A escrita é um pretexto para ir fumar a regalada...

Elvira

Para prova do contrario aqui lhe deixo a charuteira...

Gaspar

Elvira

(Repetindo-lh'a) O he, melhor fora que me ajudasse a dobrar esta meada...

Quem... eu?...

Gaspar

Elvira

Vê que estou há tanto tempo com isto, e ainda nem sequer se mereceu para me aliviar d'este aborrecimento...

Pois quem?... (A parte) faltava mais esta...

Gaspar

Elvira

Dlhe para o seu amigo, vêja...

(Com assombro) Tambem ele?!...

Gaspar

Elvira

Então, o que espera?

(Conuicção) Nada! Nada! Aqui estou. (Presta-se resignado)

Gaspar

Maria

Queres descansar um bocadinho, Alberto?

Alberto

Para quê? Continua, que não estou cansado.

Elvira

Não tenha a meada tão baixa... Levante mais os braços! Isso agora é muito... (Colocando-lhe os braços na altura conveniente)

Assim... Esteja imóvel!

622  
Gaspar

Está decidido. Depois de morto hei-de ver o meu nome no "C.  
fzlogo dos Santos Martires"!

Fim do 2º Acto

ACTO III

A mesma scena dos actos anteriores

Scena I

Elvira, Maria, Gaspar e Alberto

(Todos os personagens estão na mesma colocação em que se  
achavam ao concluir o acto antecedente)

Então queres que paremos um bocadinho?

Maria

Para quê, se já faltá tão pouco?

Alberto

Estás assim há tanto tempo!

Maria

bra, há cinco minutos, se tanto...

Alberto

É também um quarto d' hora...

Maria

É exagero!

Alberto

Gaspar

(Depois de Elvira lhe ter feito erguer os braços, que ele têm pouco a pouco deixado descair sobre os joelhos) Ai!... Ai!...

Elvira

Se estivesse quieto há muito tempo que já tinha concluído.

Gaspar

Já não sinto os braços! Passa de duas horas que me têm aqui assim crucificado! Não posso mais!

Elvira

Pesa-lhe muito o tempo?

Gaspar

Não é o tempo, é a postura! Se V. Ex.<sup>a</sup> soubesse as dores e formigueiros que sinto por todo o corpo...

Elvira

Ai que escarceu, por uma ninharia!... Vámos, esteja quieto, isto é só mais um bocadinho...

Maria

(Acabando de dobar a meada) Acabou-se. Agora já pode ler a carta que te trouxeram.

Alberto

(Pegando n'uma carta que está sobre a meada) De quem

será?... A letra parece de mulher...

De mulher?

(Mostrando o sobrescrito) Vê...

É verdade! Com que então...?

Não penses mal!

Não penso, não. Podes lê-la em completa liberdade...

É eu peço-lê que a leias tu. (dá-lhe a carta)

Oh, cuidas que suspeito?

Por isso mesmo.

Como assim o queres... (Abre a carta) O que é isto?

Temos outra desgraça?

Não. É a Condessa que sabendo da perda que tiveste, te oferece a sua protecção.

A mim?!?

É supondo que não tenhas quem saiba suavisar-lê os desgostos, oferece-lê a sua amizade e convida-lê... (Passa-lhe a carta)

Muito agradecido.

623

Maria

Alberto

Maria

Alberto

Maria

Alberto

Maria

Alberto

Maria

Alberto

Maria

Alberto

Maria

Alberto

É uma excelente senhora, um coração de ouro!

Maria

Alberto

Não digo que não, porém como não careço de mais corações para ser feliz como ambiciono, (Rasgando a carta) recuso os seus generosos oferecimentos.

Maria

(Com ternura) Obrigada! Perdoa se por um instante duvidar da tua bondade...

A minha bondade é obra tua, só tua, nada mais!

Alberto

## Scena II

Os mesmos e Criado

(Boim uma carta) Snr. Gaspar...

Criado

O que é?

Gaspar

Esta carta...

Criado

Gaspar

Na cá. (Recebe a carta da mão do Criado, dispondo-se a lê-la sem largar a meada)

Glória

(Frenética) Então, então... o que quer fazer?

Gaspar

Ler esta carta.

É um pretexto para se esquivar a ajudar-me... (A parte) De quem será?

Gaspar

(Depois de ler a carta, guardando-a na algibeira, aparte) É do ourives. Esqueci-me de lhe dizer que... (Alto ao criado) Dize ao moço que lá vou d'aqui a bocadinho...

Criado

Sinh Sr. (Cumprimenta e sai)

Scena III

Os Mesmos menos Criado

É algum dos seus parentes que lhe escreve? (Doba)

Elvira

Não, minha Sr. (Continua a servir de dobedeira)

Gaspar

Finalmente?

Elvira

Também não.

Gaspar

Alguém Senhora, talvez...

Elvira

Oh, isso ainda menos!

Gaspar

Mas a letra é de mulher...

Elvira

Querá perdoar, mas não é.

Gaspar

Isso é que é!

Elvira

Gaspard

(Começando a impacientar-se) Mas se digo a V. Ex.<sup>a</sup>...  
é inútil / preleüder encobrir a verdade.

Elvira

Gaspard

Minha Senhora, eu não tenho por uso mentir! Está curta...  
Deixe-me a vêr...

Elvira

Logo.

Gaspard

Elvira

Quando vier de fora?

Gaspard

Justamente.

Elvira

Mas como, se o S<sup>nr.</sup> não sai?

Gaspard

Não posso deixar de sair...

Elvira

Não sai já!

Gaspard

Isso veremos!...

Gaspard

Saija!... (Levantando-se e atirando com a meada para cima da meza) Já não posso mais!...

Elvira

(Levantando-se) Nem eu!

Gaspard

é diz que não há incompatibilidades entre nós!...

Elvira

Será a primeira vez...



Não sou eu que tenho a culpa!

Tenho-a eu, querem lá ver?

Pois quem?

Se o Snr. fôsse mais amavel...

Se V. Ex.<sup>a</sup> não fôsse tão...

Bonclua... Tão quê?... Ande, diga...

Tão... Não quero dizer!

Gaspar 625

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Alberto

(Que com Maria os têm estado observando e rindo) Ah! Ah! Ah!

Bom que então não lhe é possível estar um minuto em paz?

Bom um génio assim é impossível! (Sai)

Bom um carácter tão... nunca!

Elvira

Alberto

Maria

(A Alberto) Vou ver se consigo trazer-lhe a razão... porque de contrário agouro-lhe mal... (Sai em seguimento de Elvira)

Scena IV

Gaspar e Alberto

Gaspar

(Andando e gesticulando com desespero) Pois Senhora, ia-a

fazendo acêda! Que negocio!... Adeus amorinhos, ainda estou a tempo de... Uadz! Está decidido. O seguro morreu de velho.

Alberto

Anda cá, homem! O que estás para si dizendo?

Gaspar

Não tardará que o saibas!

Alberto

Ora vamos, tranquiliza-te...

Gaspar

Não passo!

Alberto

Mas vê que...

Gaspar

(está cando subitamente diante d'efe) Olha, meu amigo, não me venhas para cá com mais pregações, entêdes? Perdes o tempo e o feitio!

Alberto

Ao menos pondera...

Gaspar

Já ponderei... e estou resolvido!

Alberto

A quê?

Gaspar

A pôr-me ao fresco hoje mesmo.

Alberto

Sem casares?

Gaspar

Deus me defenda de semelhante delictô!

Alberto

Mas a tunde...

Gaspar

Olha, menino: o matrimonio é um manjar tão indigesto, que

só o cheiro me causa cólicas... "Ab renuntio!"

626  
Alberto

Disparates! Não dissóte que punhas toda a tua esperança de felicidade em seres marido de Elvira?

Disse.

Gaspar

N'esse caso...

Alberto

Dou o dito por não dito. Ora aqui está!

Gaspar

Tens um genio exquisito!

Alberto

Terei.

Gaspar

Alberto

Saltã uma faísca, e creês vêr um incendio, sem sequer tê lem-  
brates que bastã pôr-lhe um pé em cima para logo se a pagar...

Gaspar

Dizes bem, mas has-de conoir coimigo que o hyminem é uma faísca do tamanho do Vesuvio... pelo menos! Arrêdo!...

Alberto

Isso mesmo já eu tê fizera notar, recorda-te...

Gaspar

Recórdo, recórdo muito bem!

Alfredo

Não obstantê essa faísca tamanho, e que tanto terror tê injunde,  
domina-se facilmente...

Bom os pés, bem sei... isto é - fugindo.

Uão! Com fé, prudencia e amor.

O meu remédio é mais eficaz e seguro...

Fugir do mal não é curá-lo.

Mas eu não aspiro a ser médico.

Então já não gosta da Éloira?

Pelo contrario, cada vez lhe quero mais!

Existe o amor?... Bem! Faltá só a prudencia e fé. para que esse inferno se possa converter no mais risorho paraizo. Ainda podés encontrar o teu sof d'inverno!

Mas, o homem, tu não vês que há ocasiões em que sou mais prudente que um finado?

Não bastá. Cumpre que o sejas sempre!

Concordo, mas Éloira...

Não o é nunca...

Ai é que está o que me doi!

Mas há de vir a ser com o tempo, deixa estar...

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Gaspar

Alberto

Não creio.

Gaspar 627

Quando-lhe tũ o exemplo...

Alberto

Qual exemplo, nem qual carapuça! Eu sempre queria que me disseses onde se ha-de ir buscar paciência que lhe resistia! Tu falas bem! Ora, o que farias se quando acendesses um charuto tua mulher te proibisse fumar-lo?

Alberto

Atrava-o logo fora. E em presença da minha condescendência não tardaria que fosse ela mesma a pedir-me que fumasse...

Gaspar

Talvez! Supunhamos isso. Mas se quizesse sair e ela te não deixasse?

Alberto

Ficava em casa, até que d'ali a pouco fosse ela propria que me trouxesse o chapéu...

Gaspar

Pode ser... Mas se t'o não trouxesse? E se perdesse uma causa, com custas e selos de mais a mais, e te impedisse que te desesperasses á tua vontade, fazendo-te ainda por cima perna necer com os braços

assim... abertos... sustentando uma meada... em quiza de dobdoura?

Se pretendes por força ver uma carta que te empenhasses em não lhe mostrar?... Se em seguida te erivasse de impropios, de desatinos?... O que farias, dize-la? Lançavas-te nos braços d'uma e plexia, imitando o exemplo do teu defuncto cunhado que Deus ha ja, não?... Agradeço o expediente... mas não me serve!

Ficaste?

Alberto

Podes falar...

Gaspar

Alberto

Quasi em idêntica situação estive eu ainda agora, e todavia colhi resultados muito diversos...

Isso é charada?

Gaspar

Minha mulher...

Alberto

Gaspar

Tua mulher não me serve de exemplo! Essa sim, é que me tem causado verdadeira admiracão... quero dizer, ainda assim... é mulher e basta!...

Fois quê? Refirte-lhe a tua veneracão?

Alberto

Gaspar

Viu-me agoniado com as injustiças da irina, e teve o descôco

de lhe dar razão!

628

Alberto

Como se dá a uma criança mal educada, que grita, chora e se parte, para que se tranquilize e aproveite depois a admoestação e os conselhos...

(Espantado) Deveras?

Gaspar

Alberto

A esta hora está ela com a irina, fazendo-lhe ver as sem razões e desatinos.

É eu a pensar... Que pedaço d'asno!

Gaspar

Alberto

Desengana-lê: a minha Maria é uma pia, que não há tezouros que a valham... Antes de ti chegaria eu a casa a cabrunhado e vergado sob o peso de um desgosto imenso!

Tambem perdeste alguma coisa?

Gaspar

Alberto

Perdi 30 contos de reis nos fundos hespanhois.

Oh, com a breca! Deoiz vir furioso!

Gaspar

Alberto

Pelo contrario, vim affectando tranquillidade, para que Maria não desse pela dor que me pungia. Ela porem adivinhou-a, e longe

de se queixar, só buscou palavras de consolação e encanto, como que me fez esquecer os meus pezares...

Gaspar

Elvira também me fez esquecer a sentença, não com palavras consoladoras, mas a força de pirraças! Seja com semelhante genio! Pois a leima para que lhe desse a carta...

Alberto

Que carta?

Gaspar

A que me trouxe o criado. Parecia uma bicha assanhada!

Alberto

Ah!... Continuas com loucuras...

Gaspar

Quais loucuras! A carta é do ourives. Quando eu ia para o Tribunal, passei pela loja, e como lá visse um adereço que me pareceu muito elegante, comprei-o, para oferecer-lo a Elvira. Queria porém que no reverso da principal, lhe mandasse gravar as suas iniciais entrelaçadas com as minhas, e como pedi urgência, o homem escreveu-me a partir de per que a obra está pronta, e que posso ir por ela quando quizer. (lando a carta a Alberto) Aqui a leu... vê...

Alberto

(Depois de ler a carta, devolvendo-a) Então porque não a deste



Logo a' élvira?  
Selh'a d'esse, perdiu-se a surpresa...

Gaspar 629

É a esse insignificante prazer sacrificia a paz...

Alberlo

Homem, cada qual tem o seu modo de ver as coisas...

Gaspar

Alberlo

Bem, tu lá te entendes! Aqui te deixo, mas medita seriamente sobre o caso...

Está meditando!

Gaspar

Amor, prudencia e fé! (Sai)

Alberlo

Scena III

Gaspar (So')

Gaspar

Sim... amor, prudencia e fé... e um logar na diligencia de Torres, quanto antes! É o que me restu fazer, e é o mais cordato. Nada, nada. Não me sinto disposto para morrer de uma apoplexia... como o outro de funebre memoria!

Scena VI

Maria e Gaspar

Maria

O que está aqui fazendo, tão solitário e triste, Sr. Gaspar?

Oh, minha Senhora... nem eu sei!... Estava entrefido... Meditava

Gaspar

Meditava

sobre as apoplexias...

Vim incomodado... Desculpe... (Ameaza saída)

Maria

Gaspar

(Detendo-a) De modo algum. Antã desejava muito de ter ocasião de falar com V. Ex.<sup>a</sup> Em primeiro lugar para lhe pedir perdão...

Maria

fez-me alguma ofensa?

Gaspar

Sejiz!... Grandíssima!

Maria

Não a reditô

Gaspar

Pergunte ao Alberto...

Maria

Prejuro a sua propria confissão, para mais breve poder absolvi-lo...

Gaspar

Pois então, minha Senhora, saiba V. Ex.<sup>a</sup> que fui um tolo... um tolo, com todas as quatro letras... e sem acento circumflexo!

Maria

Alé si não vejo de que me possa supôr ofendida...

Gaspar

Agora, agora! Quando vi que V. Ex.<sup>a</sup> defendia sua maná, que lhe dava razão, cheguei a duvidar da sua inteligência, minha Senhora, da sua bondade, do seu juízo! Veja, Senhora D. Maria, veja e lamenta a minha vergonhosa cegueira! Foi o Alberto que me fez

luz nas pecaminosas trevas em que eu estonteava. Foi ele 630  
que me rasgou a espessa venda que me cegava! É agora aqui está  
a seus pés, confuso e arrependido...

(Estendendo-lhe a mão) É perdoado!

Maria

Que nobresa d'alma! Que generosidade!

Alberto

Maria

Aparente, porque junto ao perdão vai uma séria reprimenda,  
em quiza de penitência.

Alberto

Com toda a contrição a ouvirei.

Maria

Minha mana é alguma coisa impetuosa...

Gaspar

Queria antes dizer... muitíssimo!

Maria

Não obstante quero-lhe do coração... mas está agastada consigo.

Gaspar

Não admira, é hábito!

Maria

Nesta vez porém não julgo infundado o seu agastamento.

Gaspar

Conforme o modo de o encarar...

Maria

É voira tem ciúmes. (É voira aparece à porta, escutando)

Gaspar

De quê? De quem?

Porque lhe não deixou ver uma certa carta?

Maria

Gaspar

É por isso?... (Entregando-lhe a carta) Aqui a têm, minha Senhora, seja v. Ex.<sup>a</sup> juiz n'esta causa, que verá que ainda d'esta feita, a razão está do meu lado!

Maria

(Depois de lêr) Elvira é cruel! Duvidava do Sr. Gaspar, quando o Sr. só pretendia dar-lhe mais uma prova da sua ternura!

Elvira

(Da porta) Será verdade?...

Vê v. Ex.<sup>a</sup>?

Gaspar

Maria

Ora, coitado!

Gaspar

Então... o que se lhe ha-de fazer? Já agora... Era sina!

Elvira

(Da porta) Vejo que fui injusto!

Gaspar

v. Ex.<sup>a</sup> determina alguma coisa de mim?

Maria

Não Sr.

Gaspar

Então, Senhora D. Maria, queira permitir-me que lhe apresente os meus respetos...

O que quer dizer? Retira-se?

Maria 631

Hoje mesmo.

Gaspar

Para onde?

Maria

Gaspar

Para a Ribaldreira. (Estória contém uma exclamação de surpresa)

Maria

Para a Ribaldreira?... Contudo, espero que não se vá embora sem se despedir de minha irmã!

Nada de incômodos, minha Sr.<sup>a</sup>, nada de incômodos...

Gaspar

(Vendo Estória) Ah, ela está aqui...

Maria

Gaspar

(Aparte) Mãe! Não sei o que sinto! Trate-mos de resistir firme, contra algum ataque de preguiça!

Maria

Sr. Gaspar, queira dar-me licença por um bocadinho...

Oh, pois não, minha Senhora!

Gaspar

Maria

(Aparte a Estória) Olha que se quer ir embora...

Estória

(Idem, a Maria) Deixa-o comigo.

Maria

(O mesmo) Vou buscar o que combinamos. Faze o que te disse.

e vencerás!

Hei-de vencer! (Maria Sáti)

Élvia

Scena VII

Élvia e Gaspar

(Apartê) Já estou na rafoeira. Firme, Sr. Gasparinho, firme!

Gaspar

(Doce) Está tão calado!... Porque não fala?

Élvia

Porque quem muito fala pouco acerta...

Gaspar

(Chegando-se) Bem sei, enfiadou-se comigo...

Élvia

(Afastando-se) Enfiadar-me, eu?... Essa é boa! Nada! E porque me havia de enfiadar?

Gaspar

Eu sei, a gente às vezes sem pensar, sem querer... (Sentá-se a um lado da scena)

Élvia

(Riso amareto) Ora, ideias... bagatelas...

Gaspar

Porque está de pé? Sente-se...

Élvia

Estou bem, minha Senhora, estou muito bem...

Gaspar

Mas sentado parece-me que estará melhor...

Élvia

(Desconfiado, apartê) Cantas bem, mas não entões! Para cá vens

Gaspar

de carrinho!... (Aptó, sentando-se no extremo oposto) Aqui 632  
estou sentado...

Tão longe?

Élvia

Gaspar

(Aproximando um bocado a cadeira) Cá estou mais perto... Élvia

Ora, que extravagância! Mais perto ainda... (Gaspar aproxima-se)  
Ainda mais... (Gaspar obedece) Olhe, aqui ao meu lado... (Vendo  
que ele não se move) Então?... Tem medo?

Gaspar

Medo?... (Levanta-se e vai sentar-se ao lado de Élvia. Aparte) Man-  
demos sempre o coração para longe...

Quer saber porque o desejo ao pé de mim?

Élvia

Quero.

Gaspar

É porque tenho muito que lhe ralhar!

Élvia

Gaspar

Sim?... Enão ande lá, minha Senhora, não se prenda. Raibe, raibe  
à sua vontade. (A parte) Ofereço-lhe para despropositar e dizer-lhe:  
"passe por cá muito bem"!

Peco-lhe que não se aflija, porque resolvi evitar que os mais

Élvia

saibam os motivos de queixa que tenho contra si.

Resolução sublime! Quais são então esses motivos?

Grandes... grandíssimos!

Não me acusa a consciencia... Nunca lhe dei a minima razão, e tomo o céu por testemunha...

Ora verá!

Pois veremos!

Mas rogo-lhe que discutamos como bons amigos..

(Aparte) Esta mulher não é a mesma!... Aqui andou milagre ou troça! (Alto) Quer então que discutamos como bons amigos?

Ou se o preferir, como dois amantes!

Amanter?!... Porque não?

Ha-de primeiro confessar um pecado...

Ora essa!

E prometer emenda...

Que pecado? Bem m'o pôde dizer, porque ainda não dei por ele!...

Quer que lh'o diga?

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira

Gaspar

Elvira



Far-me-hia grande merce... Que pecado é esse de que me zeusa?  
Elvira

(Com arquição carinhosa) Mãe!... O de me tratar ainda... por senhora!  
Gaspar

O quê?... (A parte) Estarei sonhando? (Alto, surpreendido e confuso)

Eu... sim! Pois na verdade...

Já me devia ler proposto que nos tratássemos por tu...  
Elvira

(Contentíssimo, no auge do espanto) Pois V. Ex<sup>a</sup> não... Quero di-  
zer, pois tu querias...

Que te lembrasses do que eu sempre me lembrava...  
Gaspar

Do que sempre... Onde estou eu, Snrs, onde estou eu?...

Meu Gaspar!  
Elvira

Fraze encantadora! Está-me parecendo agora que me estimas mais?...  
Gaspar

É eu ouvindo-te, creio encontrar nas tuas palavras um progres-  
sivo aumento de amor!...

É não te enganas, cre!  
Gaspar

Então me ajudam os meus sentidos?

Elvira

Gaspar

(Aparê) O que está você fazendo "sôr" Gaspar?!... Então não me ia deixando ir atrás do choro?...

O que tens, meu Gasparinho?

Elvira

Gaspar

(Aparê) Seu Gaspa..... Aqui há dólo... há joço encoberto! Não creio n'esta mudança... Amarga-me está docura...

Em que estás pensando, dize...

Elvira

Nada. Não disséste que pretendias ralthar-me?

Gaspar

Disse.

Elvira

Gaspar

(Aparê) Bem bom! Ela raltha, eu zango-me... e com esta me despi-  
co!... (Alto, provocando-a) Então raltha, não me pouper... Ande, ri-  
lha, dá-me para baixo...

Já'o fiz.

Elvira

Nada mais?

Gaspar

Mais nada!

Elvira

Fiquei logrado! Paciência!...

Gaspar

Restá-me apenas uma exigência, uma só!

Glória 634

Gaspar

(Aparte) Respiro. (Alto) Quantas queiras! Um cento d'elas.  
N'estas coisas quanto mais melhor!

Não finhas uma entrevista ajustada?

Glória

Gaspar

(Aparte) Caiu-me a sôpa no mel! (Alto) É verdade, por sinal  
com uma beta mulher!

(Levantando-se, entre coisas e meiga) Beta!...

Glória

Não disse bem... formosíssima!

Gaspar

Glória

( indo buscar-lhe o chapéu ) Então não é cortez que a fazes es-  
perar... Aqui tens o chapéu.

Gaspar

Glória!... (Aparte) Estas coisas só a mim acontecem! Não há ca-  
so mais singular! Ora adeus! Tudo isto é castanho...

(Oferecendo-lhe o chapéu) Então?... Anda, vái...

Glória

(Sentando-se) Pois já não quero ir!

Gaspar

Isso é faltar as conveniências, a cortezia...

Glória

Porém...

Gaspar

Não tens que replicar. Anda, vái...

Estoriz

Gaspar

(Levantando-se e pegando resolutamente no chapéu) Pois o ou!

Mas ha-de constar que vou!...

Só por me fazeres a vontade...

Estoriz

Gaspar

Justamente. (Aparlé) Creio que está mais tratável... porém nada, nada, nada! Toca para a Ribaldeira! A diligencia de Torres será a minha táboa de salvação. Vou comprar o bilhetê... (Ameaça saída)

Estoriz

(Detendo-o) Então o que é isso? Vais-lê sem lê despedires de mim?

Ah, sim! Esquecia-me dizer-lê que já voltô...

Gaspar

Sô?

Estoriz

É verdade... e apertar-lê a mão.

Gaspar

Estoriz

(Apertando-lhe a mão) Só peço que lê não esqueças de mim...

(Apertando-lhe a mão) Nunca! Vales um lezouro. (Aparlé,  
ajestando-se um pouco) Mas a proibição de fumar? Nada, nada!

Gaspar

Estoriz

Firme, "sôr" Gasparinho, a Ribaldeira o espera!... (Sai)

635

Scena VIII

Estuira (Só)

Estuira

É foi-se! Maria tem razão. Fui eu, com o meu gênio, que lhe dei lugar a aborrecer-se de mim!... Se eu ainda pudesse convencê-lo de quanto lhe quero...? É quasi impossível!... todavia esperemos. O que o coração não pôde conseguir, talvez o tempo consiga...

Scena IX

Maria, Alberto e Estuira

Maria

(Entrando de fora com Alberto) ora verás que tudo ha-de correr a medida dos nossos desejos!

Alberto

Duvido muito. Se Gaspar tomou uma resolução decisiva... e tempo perdido!...

(A Maria) Trazes-me o que te pedi?

Estuira

Maria

(Mostrando-lhe uma caixa) aqui tens, e de lindo gosto e muito elegante.

Deus queira que produza o efeito desejado...

Estuira

É porque não?

Maria

Não sei, cá por mim continuo a duvidar...

Alberto

(A Glória) Não tens confiança?

Maria

Glória

Tenho. Porém achei o Gaspar tão reservado... tão outro...

Maria

Melhor!

Glória

Então crês...?

Maria

Que já é nosso... quero dizer, que já é teu.

Alberto

Não esqueças que ele estava resolvido a ir-se embora...

Glória

É que saiu talvez para ir buscar o bilhete do carro...

Maria

Ou outra qualquer coisa, quem sabe? Gaspar é homem.

Alberto

Está claro. Nós os homens, em nos enfurecendo...

Maria

Basta um meigo olhar, para lhes dominar a furia.

Alberto

Às vezes.

Maria

Sempre.

Glória

Escutem... bico passas...

Alberto

É verdade.

Glória

Será ele já?

(A Elvira) Não desanimem!... (A Alberto) Vamos nós para aquele gabinete, e d'ali...

Percebo.

Alberto

(A Elvira) Valor e firmeza!

Maria

Hei de vencer, verás!

Elvira

Em que irá parar tudo isto?... (sai com Maria)

Alberto

Scena X

Elvira e Gaspar

Elvira

(Jndo sentar-se a bordar) Deus permita que não fique em balde dos meus esforços!

Gaspar

(Entrando, à parte) Que fatalidade! Todos os lugares já tomados! Sou forçado a ficar!... Será isto um aviso da providencia?

Elvira

(A parte) Não faz caso de mim...

Gaspar

(Reparando) Oh!... U. Ex.ª... quero dizer - tu - estavas aqui?

Elvira

Votteste depressa...

É porque fui só a...

Gaspar

(Alto falando) Não te pergunto onde...

Bem sei, mas...

Elvira

Gaspar

Elvira

Não quero saber! Cuidas que sou curiosa? (Aparte) Onde iria ele...?

Pois sim, não és, eu porei...

Gaspar

Elvira

Não digas, não digas!

Gaspar

Bem, não direi. (Aparte) Se ela fosse sempre assim! Pois a celebre: agora sou eu que estou morrendo por lhe dizer onde fui! Se as mulheres souberem...

(Aparte) Aquele silêncio matou-me! (Alto) Ah?... O que dizes?

Elvira

Nada!

Gaspar

Pareceu-me que tinhas falado... enganai-me

Elvira

O que é que estás bordando com tanta pressa?

Gaspar

É uma gravatinha.

Elvira

Posso ver?... (Analisando) Oh, como é bonito!

Gaspar

Gostas?

Elvira

Muito!

Gaspar

Ainda bem, porque é para ti.

Elvira



Gaspar 637

Deveras? (Apartê) Boa ocasião para lhe oferecer o endereço...  
é uma insignificância.

Elvira

Gaspar

Que têm para mim o valor de um lençouro, porque é bordado pelas  
tuas lindas mãos, porque é uma recordação...

Elvira

Do nosso amor?

Gaspar

Certamente.

Elvira

Por isso, como ainda me há-de levar a algum tempo a concluí-la, de-  
sejava que aceitasses outra lembrança...

Gaspar

Outra?

Elvira

(Apresentando-lhe a caixa que lhe trouxe Maria) Aqui tens.

Gaspar

(Aceitando, à partê) Agora pretende subornar-me! (Alto) O que é?

Elvira

Vê...

Gaspar

Se dá licença... (Abre a caixa e encontra uma charuteira) Que  
surpresa!... Enluqueço de alegria!

Estás contente?

Elvira

Se estou!...

Gaspar

Elvira

Então abre, examina o conteúdo. Como nada entendo d'isso, poderia  
ser-me enganado...

Gaspar

(Abrindo a charuteira e encontrando-a cheia de charutos) Charutos!!

O presente é completo!... (Tirando um charuto e contemplando-o) A  
caixa é bem boa!

Elvira

(Acendendo um fósforo, que dá a Gaspar, e que com ele acende o  
charuto) Vê se lhe correspondem as obras...

Gaspar

(Saboreando o charuto) Ótimo! Divino! Expleudido!... E queria  
eu partir esta mesma tarde...

Partir?! Porque?

Elvira

Porque... porque sou um grande pacóvio!

Gaspar

Elvira

Não, isso não! Eu é que te dei azo para tomares essa resolução!

Não, não! Eu é que fui precipitado, grosseiro até!

Gaspar

A culpa foi toda minha!

Gaspar

Não foi tá!, foi minha!

Elvira

Não Sr!

Gaspar

Sim Sr!

Elvira

Não!

Gaspar

Então está bem, foi de ambos!... Mas não se faça mais n'isso... D que tá vai,  
tá vai... Agora permite-me que também te ofereça esta lembrança minha...

(Entrega-lhe o estojo)

Elvira

(Abrindo-o) Ai, como é lindo!... Obrigada! (Tirando uma carta  
que está no estojo, e que deve ser a mesma que Gaspar recebe em  
seena) Mas esta carta...?

Gaspar

É a mesma que desejavas ver com tanto empenho...

Elvira

(Depois de ler) Ah!... Envergonho-me de mim mesma!

Gaspar

Já sendo o nosso ponto de discordância...

Elvira

Eu é que não t'á deoiz ler pedido...

Gaspar

Nem eu recusar-lá... É mesmo, para o futuro, vida nova!

Glória

Sim, vida nova, juro-o! É agora... ainda queres partir para a Ribal-deira?...

Gaspar

Logo que estejamos casados, o que não deve tardar muito se Deus quizer!

Scena Última

Os Mesmos, Alberto e Maria

Bravo! Bravo! Muito bem!...

Alberto

Ah, perfidos, que estúvam escutando!

Gaspar

Viva, viva, que estão os pazes feitas!...

Maria

Glória

Gracias a ti, minha boa irmã, que me fizeste conhecer o caminho da verdadeira felicidade!

Deverás?

Gaspar

Vê-lo há!

Glória

Gaspar

(Apertando-lhe ternamente a mão) Obrigado!

Dou-lhe os parabéns.

Maria

Alberto

Eu igualmente. Assim asseguro-lhe uma eterna ventura!

GasparMariaGaspar

Vendo resplandecer no meu lar...

A paz...

(Olhando ternamente para Estoril) É o meu sol d'inverno!...Fim do 3º e Último ActoCopiada na Venda Nova em 21 deAbril de 1942, porLuiz Edmundo

Cod.  

---

12238